

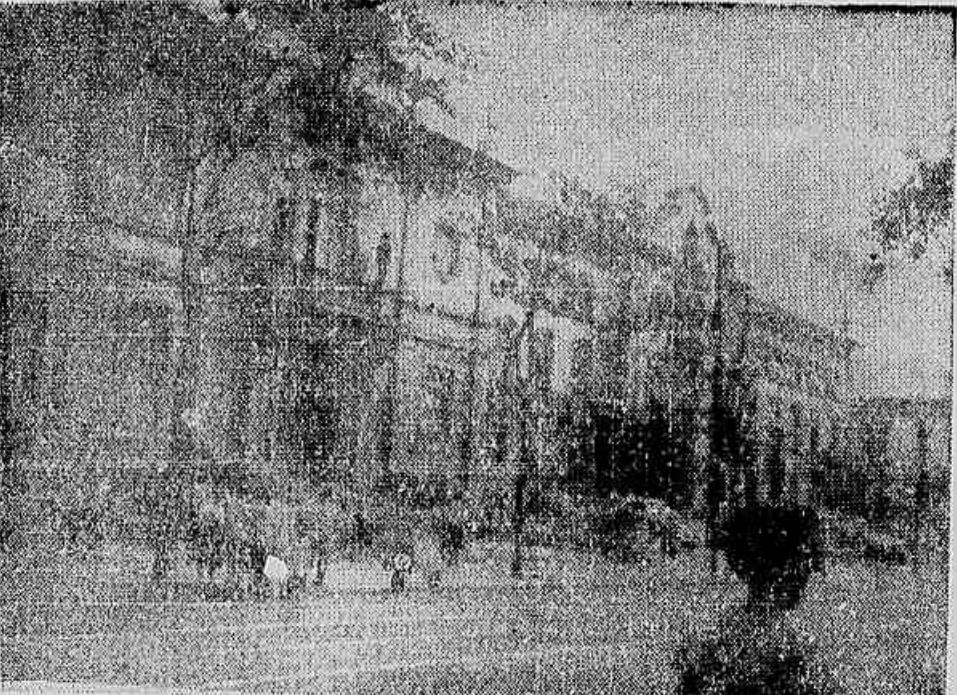
Amanhã, às 17,30 hs. Concentração dos «Barnabés» na Câmara

Contra o Exército Europeu os Ex-Combatentes Franceses

LEIA NA 5.ª PÁGINA

Envolvido em Crime Monstruoso o Chefe de Polícia da Bahia

DEPÓSITO DE ADOLESCENTES



A foto acima fixa um aspecto da fachada do Instituto de Educação, hoje, conforme reconhece a Congregação, transformado em verdadeiro depósito de tristes adolescentes sub-preparados na maioria.

Amanhã, na Câmara dos Deputados Concentração de Funcionários

EM INTENSA ATIVIDADE O FUNCIONALISMO PELA CONQUISTA DO ABONO DE NATAL — APÓIAM O PROJETO GURGEL DO AMARAL APRESENTANDO EMENDAS — INCLUSÃO DO PESSOAL DE OBRAS E VERBA 3

(Leia reportagem na 4.ª página)

DEPUTADO HERMÉS DE SOUZA:

O Partido Comunista tem
Direito a Manifestar as
Suas Idéias e Princípios

EM ENTREVISTA que concedeu ontem, à noite, a reportagem, o deputado Hermes Pereira de Souza, da bancada do PSD do Rio Grande do Sul na Câmara Federal, disse ser plenamente favorável a que o Partido Comunista do Brasil volte à vida legal.

Frissou o parlamentar

— Sempre entendi, como milés, tive a oportunidade de exibir várias vezes, que toda e qualquer parte da opinião pública, no regime democrático, tem direito de manifestar-se através de seus legítimos representantes, livremente escolhidos.

CAMPANHA DOS MARMORISTAS: AUMENTO DE 50%

Em movimentada assembleia ontem realizada no seu Sindicato, os marmoristas aprovaram uma tabela de 50% de aumento geral de salários para todos os trabalhadores na indústria de marmores, sindicalizados ou não. A tabela será apresentada aos patrões com um prazo mínimo de 30 dias para resposta. Também foi aprovado pelo memorial ao Senado exigindo o desengavetamento do projeto Lucio Blitencourt que extingue a famigerada cláusula da assiduidade nas decisões da Justiça do Trabalho sobre aumentos de salários.

ATENDENDO ao nosso apelo, vários leitores e amigos de IMPRENSA POPULAR nos têm enviado informações sobre alguns terrenos que poderiam servir para a construção da sede própria de nosso jornal. O local, como esclarecemos, tem que estar compreendido na parte mais central da cidade e, por isso, encarecece novas informações a respeito:

«O que é doloroso é que diversos laboratórios do que nos orgulhavam, diversas instalações culturais tiveram de extinguir-se. Amplas salas destinadas a estudos foram divididas por fabíques. Cursos de perfeccionamento foram encerrados, outros reduzidos no seu número de aulas, quando mantê-los e formá-los é uma das finalidades precíprias desta Organização. Em seu lugar, hoje, ostentam verdadeiros depósitos de tristes adolescentes subpreparados, incapazes, na

HOJE, AS 11 HS.

MESA-REDONDA DE AEROVIARIOS E AERONAUTAS

Aeroaviários e aeronautas estarão hoje, às 11 horas, em mesa-redonda com os patrões no Ministério do Trabalho, a fim de buscar uma solução para a questão do seu aumento salarial.

Após o fracasso do golpe patronal e tendo sido aprovada uma nova tabela de aumento pelas empregadas, prevê-se que os patrões permanecerão na sua atitude de intransigência, a qual, entretanto, deverá ser vencida, em vista da unidade dos aeroaviários e aeronautas demonstrada na última assembleia desse setor profissional.

CINISMO DE BANQUEIRO:

“Nossos Lucros Não São Como Dizem — São Apenas Bonitos”

Afirmou ontem o sr. Migliora — Os banqueiros, tripudiando, oferecem migalhas a título de aumento — 5 mil bancários ganham menos de 2.000 cruzeiros

BANCARIOS e banqueiros estiveram ontem reunidos em mesa redonda no gabinete do Ministro do Trabalho. Durante mais de 4 horas procura-se uma fórmula conciliatória para a questão do aumento sem que se chegasse a um acordo.

TRIPUDIAM OS BANQUEIROS

A Diretoria do Sindicato dos Bancários foi intrinseca na defesa da tabela que apresentou aos bancários. Exhibindo forte documentação, mostrou que o custo de vida em 1 ano, de acordo com estatísticas oficiais, subiu em 29%. De 10.750 bancários existentes no Distrito Federal, 41,4% ganham salários inferiores a 2.000 cruzeiros, enquanto os banqueiros auferem lucros fabuloso que se elevam e ano para ano. O sr. Migliora, Presidente do Sindicato dos Bancos, tripudiando sobre a situação de miséria em que vivem os bancários, disse que os empregados já tinham um salário suficiente, que andavam dizendo que os banqueiros

auferiam lucros imensos e viviam nababescamente. Mas, afirmou, esses lucros não são tão imensos como dizem, são apenas lucros bonitos...

Respondendo, disseram os bancários que como classe média, são os trabalhadores mal pagos. Nenhum deles está internado nos sanatórios, número esse que aumenta progressivamente.

IRÃO PARA NOVA ASSEMBLEIA

o sr. Gilberto Cockrat de Sá, apresentou uma nova tabela de aumento, a título de CONCLUI NA 5.ª PÁGINA.

EMULADA RIO X SÃO PAULO

Ontem, eram as seguintes as cotas de subida das duas comissões — paulista e carioca — para a Comissão Nacional da Campanha dos 15 Milhões:

DISTRITO FEDERAL 75,4 %

S. PAULO 24,2 %

Acentua-se, assim, a dianteira dos cariocas, muito embora os paulistas continuem a fazer, com segurança, belas promessas de surpresas antes mesmo do fim da Campanha. Que os cariocas não durmam no ponto!

AJUDAM SEU JORNAL Os Operários da Light

nas de cruzeiros foram arrecadados.

Ainda de ajuda ao nosso jornal, aprovou a assembleia colocar a partir de hoje, uma vendagem de votos de sua candidata a Rainha de nosso jornal, a jovem Léa Quaresma, filha de um de seus companheiros. Várias cente-

AS CONTAS DA DIRETORIA

Na discussão de seus assuntos sindicais, os trabalhadores decidiram ontem após debater e discutir, aprovar as contas da diretoria de seu Sindicato, efetuadas no período da recente campanha por aumento de salário da corporação.

A hora em que encerrávamos nossos trabalhos prosseguiu a discussão em torno de um pedido de reforço de vaga, feito pela diretoria. Tudo indicava que iria ser aprovado por unanimidade.



COM A DETERMINAÇÃO DOS MARITIMOS de trem a greve se a Frotta Carioca e a Cantareira não lhes pagasse hoje a semana inglesa, em atraso, as duas empresas, que segunda-feira já haviam começado a pagar outros benefícios sonegados, realizaram ontem, a partir das 13 horas, a quitação desse compromisso com os trabalhadores. No clichê, dois marítimos da Frotta, quando exibiam os envelopes contendo os mil cruzeiros da semana inglesa, que acabavam de receber. (Leia na oitava página).

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

Ano V — Rio, quinta-feira, 19 de novembro de 1953 — N. 1850

ESCRÂNDALO NO GOVERNO REGIS PACHECO

CRIME HEDIONDO SOB A PROTEÇÃO DO CHEFE DE POLÍCIA DA BAHIA

COM A CONIVÊNCIA DE LAURINDO RÉGIS FILHO, «GANGSTER» POLÍTICO TRAMOU O ASSASSINIO DE SEU PRÓPRIO SO GRO, O MILIONÁRIO OSCAR MARINHO FALCÃO — ELIMINADO O INVESTIGADOR PARA NÃO «DAR O SERVIÇO»

SALVADOR, 19 (Correspondência de Antônio Carlos Gomes) — A 22 de agosto deste ano, foi assassinado, em Itabuna, o investigador da Policia Durval Barros. O autor do homicídio, que tanta celeuma provocou em todo o Estado, chama-se Washington Quintela, genro do milionário Oscar Marinho Falcão, considerado, individualmente, o maior cacauicultor do mundo.

Nas declarações que presou às autoridades, o criminoso disse haver abatido aquele funcionário da Secretaria de Segurança em legítima defesa. E mais: para evitar que o investigador matasse seu sogro.

REVOLVER E MACHADINHA

Era uma hora da madrugada — declarou Washington — quando ele deixou Durval nos aposentos do sogro para zelar pela sua segurança, uma vez que o pai de sua esposa tinha sofrido, naquele dia, um atropelamento. Washington e seus amigos Vaidir Cová e Afonso Hadib desceram as escadas do prédio quando ouviram gritos de socorro partidos do quarto do milionário. Então, voltaram ao local onde Oscar Falcão ficara descansando. A porta estava fechada. E, de repente, por ela saí correndo Durval. Na cama, quase à morte, afirmava o velho que o investigador tentara estrangular-o. Washington e Durval encararam-se e o primeiro,

porém, como demonstram fatos anteriores, é bem curto.

Washington e Durval Barros eram amigos íntimos. Viavam juntos, quase inseparáveis. Dessa amizade participava também Vaidir Cová. Os três foram vistos várias vezes em encontros alegres.

Tanto se afiamavam que, um dia, Washington, Durval e Vaidir viajaram ao Rio, onde se hospedaram, no mesmo apartamento, no Hotel Excelor, em Copacabana, na Avenida Atlântica. Toda a conta foi paga por Washington, de acordo com o «fac-símile» que estamparemos na neutra reportagem.

Essa é a história contada por Washington. A verdade,

porém, como demonstram fatos anteriores, é bem curta.

Washington e Durval Barros eram amigos íntimos. Viavam juntos, quase inseparáveis. Dessa amizade participava também Vaidir Cová. Os três foram vistos várias vezes em encontros alegres.

Tanto se afiamavam que, um dia, Washington, Durval e Vaidir viajaram ao Rio, onde se hospedaram, no mesmo apartamento, no Hotel Excelor, em Copacabana, na Avenida Atlântica. Toda a conta foi paga por Washington, de acordo com o «fac-símile» que estamparemos na neutra reportagem.

PLANO A TRÊS

Por que Durval pretendia por término a existência do milionário do cacau? A resposta, todo o povo baiano sabe: o verdadeiro interessado na morte de Oscar Marinho Falcão era — e ainda é — seu genro, Washington Quintela. Este sempre alimentou o desejo de ficar com a fortuna.

CUNCLUI NA 5.ª PÁGINA

Avança o Plebiscito

OS jovens da A.M.E.S. num rápido comando que durou apenas hora e meia colheram mais de 70 votos para o Plebiscito da paz entre os operários da Construção Civil do bairro da Copacabana, enquanto anunciam maior vigor na intensificação dos próximos comandos.

Por ocasião da apuração de votos, que se dará na própria sede da A.M.E.S., sábado, às 14 horas, será promovida uma festa onde se distribuirão três prêmios aos primeiros candidatos colocados.

OS TRÊS PARCEIROS da trama sinistra em fotografia tirada quando visitaram, em missão política, a cidade de Itabuna: Durval Barros, Washington Quintela e Laurindo Régis (o chefe de Policia)

725 791 959 812

725 812 959 833

725 833 959 854

725 854 959 875

725 875 959 895

725 895 959 915

725 915 959 935

725 935 959 955

725 955 959 975

725 975 959 995

Um Documento de Traição Nacional

ERNESTO LUIZ MAIA

(1.º de dois artigos)

O desmentido oficial do senhor Osvaldo Aranha à notícia transmitida pelo correspondente do «New York Times» estava na ordem natural das coisas. Num desabafo íntimo, o Ministro fizera algumas queixas amargas, de lacaio incomprendido, e lá se fôra o repórter intrigá-lo, de público, a narrar expressões descordezes de um momento de mau humor. A nota oficial se destina, pois, a pingar os olhos e cortar os fios. Ninguém se assuste: o Ministro da Fazenda do Brasil continua seríssimo e considera «pouco simpática ao nosso país» a afirmativa de que fizera quaisquer restrições aos lucros desenfreados das companhias estrangeiras.

Na sequência também de lembrar a folha de serviços prestados a seus amigos, a tradição do ministro, como se diz oficialmente, quer na pasta da Fazenda, quer no Exterior, quer na Embaixada em Washington, quer como presidente da ONU. E foi certamente por um acaso inesperado de modéstia que não se relataram os agradáveis serviços, os da gestão atual, tão bem expressos no terceiro esquema.

Osvaldo Aranha poderia, também, se o quisesse, alegar os favores prodigalizados às empresas inimigas às quais, revela o «Correio da Manhã» de ontem, fornecem dólares abaixo do preço no câmbio livre a fim de que, com a mesma quantidade de cruzados, pudesssem realizar maiores lucros em moeda americana.

O desmentido oficial não se limita, porém, àqueles aspectos. O ministro da Fazenda expõe bem claramente as suas teses:

1) As antigas inversões e a maioria dos modernos empreendimentos estrangeiros no nosso país produziram benefícios: abastecimento de água e energia, portos e estradas de ferro, etc.

2) «Os ônus fiscais impostos pelo governo americano elevaram suas empresas a procurar aplicações e lucros que a debilidade de nossa economia não pode suportar. Sómente por esse modo podem atender aos encargos prove-

nientes da dupla taxação, o que elimina a possibilidade de novas inversões realmente desejáveis».

3) Continua favorável à vinda de capitais estrangeiros e destaca sua influência «em realizações do porto de Volta Redonda, Hidrelétrica do São Francisco, Vale do Rio Doce e outras». Cada uma dessas afirmações é a síntese de um arnhol de mentiras.

Todo mundo sabe que os empreendimentos estrangeiros não produzem efeitos benéficos, como diz o ministro. Esses investimentos dirigiram-se sobretudo para a exploração dos serviços públicos e para as atividades industriais, e implicaram em empréstimos altamente lesivos ao nosso país. Os maiores surtos industriais do Brasil ligam-se à primeira e à segunda grande guerra, precisamente duas épocas em que batou sensivelmente o ritmo das inversões estrangeiras. Além do mais, com investimentos históricamente

Indústria petroliera US\$ 1.400.000.000,00
Serviços públicos US\$ 1.000.000.000,00
Indústrias manufatureiras US\$ 800.000.000,00
Indústria mineira e fundições US\$ 600.000.000,00
Agricultura US\$ 500.000.000,00

Como se vê, sobre 4 bilhões e 300 milhões estão aplicados em inversões tipicamente de exploração colonial (extração e exploração de petróleo, serviços públicos, extração de matérias primas minerais, etc.). Os milhões computados nas indústrias manufatureiras e na agricultura são, também, em sua maior parte, empreendimentos colonizadores (frigoríficos, plantações de bananas, industrialização de couros, etc.)

E com aplicações dessa ordem que os trustes americanos extorquiram ao povo brasileiro, apenas em 1950, lucros líquidos declarados que se elevam a 96 milhões de dólares.

BRIGAM FEIO E UM DEPUTADO

O col. Feio suspendeu por 30 dias um dos seus «tiras». Trata-se do delegado de Itaguaí, Francisco Magalhães Castro. O motivo principal reposou no fato do policial ser irmão do deputado Luiz Magalhães Castro, que as vezes faz oposição ao velho «camiranga» rei do jôgo de bicho. O deputado, assombrado, a tribuna disse o diabo do Secretário de Segurança, inclusive que ele, o Feio, é quem deveria ser afastado, não em caráter provisório, mas definitivamente, de vez que é réu de vários atentados aos direitos do povo e à moralidade da população fluminense, visto acobertar jogatinas e patafins de toda espécie. (Da Sucursal).

«AJUDA... SÓ ATRAVÉS DOS TRUSTES

Os países da «órbita» que depõem grandes esperanças na criação, pela ONU, de um Fundo Especial e de uma Corporação Financeira Internacional para ajudar aos chamados países atrasados. Mas, segundo o correspondente da «Última Hora» em Nova Iorque

OS JORNALIS

ZE TOALHA ESTRIBUCHA

O escrivão Carlos de Lacerda, segundo à risca a voz do dono, já se encontra em plena campanha contra o estabelecimento de relações comerciais com a URSS e países da Democracia Popular. Incapaz, porém, de aportar qualquer razão em favor da submissão do nosso comércio exterior aos Estados Unidos, vem com esta:

«Hoje, os arreganhos do Ministro da Fazenda e o falso realismo do sr. Souza Daniels coincidem com as negociações do sr. João Alberto para o comércio triangular com a Rússia — nova buria, nova paracela, nova armadura no gênero do acrônimo dos marcos de compensação».

Não vale discutir com o Zé Toalha. Com cretino não se discute...

«AJUDA... SÓ ATRAVÉS DOS TRUSTES

Os países da «órbita» que depõem grandes esperanças na criação, pela ONU, de um Fundo Especial e de uma Corporação Financeira Internacional para ajudar aos chamados países atrasados. Mas, segundo o correspondente da «Última Hora» em Nova Iorque

... apesar do sentido profundamente social dessas duas organizações e de haver grande expectativa em torno das mesmas, os Estados Unidos estão completamente frios em relação à questão... Aliás, o presidente Eisenhower afirmou que o seu país só trataria da questão após o desarmamento total e que este desarmamento estivesse sob integral controle da Organização das Nações Unidas».

Como os Estados Unidos se opõem, porém, ao desarmamento — a conclusão é que as coisas ficarão para as calendas gregas. Organização de «ajudas» aos países subdesenvolvidos só é diretamente dominada pelos trustes.

MACARTHURISMO IMPORTADO

O «Diário Carioca» noticia que «A Frente da Juventude Democrática solicitará à Câmara a constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar a amplitude da infiltração comunista nos órgãos de governo, tanto federais como estaduais e municipais».

Os bravos jovens da polícia não podiam deixar de copiar o modelo fascista que, como o «chefe nacional» dito, Plínio Salgado, outros tempos copiava o de Hitler e Mussolini.

LUCROS MOFINOS

Chatô ouvia que seria apresentado à Câmara um projeto de taxação dos lucros extraordinários. Ninguém sabe ainda o que será, mas os «associados» já tomaram posição contra. O editorial de ontem de «O Jornal» é para negar que existam êsses lucros no Brasil.

«Como caracterizar o lucro extraordinário, se é lucro hoje e amanhã pode não passar de um moitinho pé de metá?»

Mofino pé de meia os 800 milhões que a Light aranca anualmente, os lucros de 100 por cento que auferem a «Standard Oils», a «General Motors» e companhias? Esta é boa!

UM HEROÍDA «SADIA»

O repórter S. Bop Brewer, que atribuindo certas declarações do sr. Osvaldo Aranha, que o sr. Aranha declarou não ter fôrte, se tornou um «herói» da imprensa «sadias», foi ouvido ontem pelo «Diário Carioca» e começo assim sua entrevista:

«Não sou um repórter leviano. Condicão primordial para pertencer ao «Times» é ser fiel à verdade.

Se o galo cantasse, não três, mais uma só vez a cada mentira do «Times», seriam necessários todos os galináceos do mundo para aguentar esta sinfonia.

REabilitação... MONARQUISTA

Um tópico do «Diário de Notícias» esclarece:

«O Ministro da Marinha, almirante Renato Guilherme, acaba de resolver, cedendo a várias sugestões, dar o nome de Custódio José de Melo a uma das unidades que estão sendo construídas no Japão para a nossa Marinha de Guerra».

O almirante Custódio de Melo notabilizou-se por seu ódio à República, contra a qual promoveu um levante e conspirou durante toda a sua vida. A reabilitação desse símbolo da reação mostra bem por onde trilham os homens do governo.

19-11-58

IMPRENSA POPULAR

PAGINA 2

CRÔNICA DO ESTADO DO RIO

Campanha Única dos Bancários De Niterói e do Distrito Federal

Aumentos entre 700 cruzeiros (mínimo) e 1.500 cruzeiros (máximo) — Solidariedade dos têxteis e padres à campanha

diminutos, as companhias imperialistas arrancaram de nosso povo fabulosos lucros, aumentaram várias vezes o capital original e exportaram, como continuam a exportar, milhões de dólares. Por uma estranha coincidência, aliás, são exatamente os setores citados pelo ministro de Getúlio (água, energia, portos e estradas de ferro) aquêles em que o descalabro é absoluto: falta a água, a energia está rationada, e nem mesmo o governo consegue negar o caos impetuoso nos portos e serviços ferroviários.

Outras inversões se aplicam, exclusivamente no petróleo, possibilitando dividendos cada vez maiores à Standard Oil.

Da-se o mesmo que com toda a América Latina. Eis alguns dados oficiais do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, divulgados pela United Press («Journal of Commerce», 11-X-1953) sobre a distribuição do capital americano nos países semicoloniais do continente:

Indústria petroliera US\$ 1.400.000.000,00
Serviços públicos US\$ 1.000.000.000,00
Indústrias manufatureiras US\$ 800.000.000,00
Indústria mineira e fundições US\$ 600.000.000,00
Agricultura US\$ 500.000.000,00

Como se vê, sobre 4 bilhões e 300 milhões estão aplicados em inversões tipicamente de exploração colonial (extração e exploração de petróleo, serviços públicos, extração de matérias primas minerais, etc.). Os milhões computados nas indústrias manufatureiras e na agricultura são, também, em sua maior parte, empreendimentos colonizadores (frigoríficos, plantações de bananas, industrialização de couros, etc.)

E com aplicações dessa ordem que os trustes americanos extorquiram ao povo brasileiro, apenas em 1950, lucros líquidos declarados que se elevam a 96 milhões de dólares.

A ASSEMBLÉIA

Com a presença de grande número de bancários que lotou totalmente a sede do Sindicato e o dr. Rubem Perreira de Barros iniciou os trabalhos conclamando para a unidade dos bancários nesta luta por melhoria de seus vencimentos. O bancário Mauro

Pimentel fez uma exposição do plano de reivindicações da classe, havendo acesos débitos sobre a apresentação da proposta. Diversos oradores falam ainda sobre o acerto, ficando decidida a realização de nossa Assembleia tão logo os banqueiros respondam à proposta dos bancários.

PACTO DE AÇÃO COMUM

Em solidariedade à luta reivindicadora dos bancários fizeram-se representar, por intermédio de comissões, os Sindicatos dos Têxteis e dos Padeiros. O representante dos têxteis fluminenses falou sobre o Pacto de Ação Comum

Os trabalhadores niteroienses, salientando que os têxteis de Niterói encontram-se também no momento na mesma luta dos bancários por aumento de salários, mostrando a importância da unidade dos Sindicatos na conquista

dos trabalhadores niteroienses, salientando que os têxteis de Niterói encontram-se também no momento na mesma luta dos bancários por aumento de salários, mostrando a importância da unidade dos Sindicatos na conquista

de suas reivindicações.

Também o representante dos padres deu inteira solidariedade ao movimento dos bancários, frisando que se encontram também em luta por aumento de seus vencimentos. (Da Sucursal).

Atenta Contra o Público e Seus Funcionários a Viação Fluminense

PERSEGUINÇÕES DE OPERÁRIOS

A subversividade do Ministério do Trabalho aos planos dos tubarões da Viação Fluminense vem prejudicando sensivelmente aos trabalhadores da empresa. Constantemente os operários são postos na rua e perdem sistematicamente suas questões na Justiça do Trabalho. O motorista João Batista, por exemplo, quando trafegava com um ônibus completamente sem freios, para evitar um desastre de sérias consequências, teve que jogá-lo contra parte traseira de um outro ônibus da Viação Fluminense, salvando com esta manobra a vida de dezenas de passageiros. Os passageiros impediram que o motorista permaneça à periferia e acabaram demitindo-o do serviço. Levado o caso para o Ministério do Trabalho os patrões tiveram ganho de causa, fato que causou protestos entre os trabalhadores da Fluminense.

Os trocadores da Viação Fluminense são desumanamente explorados pelos pre-

titários da empresa. Cada meia hora a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrigados a por água nos carros com um regador pesadíssimo, trabalhando horas extraordinárias e não recebem como tal. Se chegam atrasados cinco minutos a trabalhar 2 horas e largam os 30 minutos do dia seguinte. Meninos de 14 e 15 anos, sob constantes perseguições dos inspetores são obrig

Pressionam os Ianques Contra o Comércio Com a URSS

Domingo último os jornais desta Capital publicaram um telegrama da United Press onde se dizia que as autoridades norte-americanas reciam que o intercâmbio comercial entre os países latino-americanos e os países do bloco soviético chegue a se intensificar. Já na segunda-feira, uma série de jornais cariocas, particularmente a «Tribuna da Imprensa», o «Diário Carioca» e o «Correio da Manhã», iniciavam uma verdadeira campanha contra o estabelecimento de um intercâmbio comercial entre o Brasil e os países do campo socialista.

Argumentos para esta campanha, cujo centro de irradiação está evidente, não existe. E assim temos nas páginas da esquerda, em vez de argumentos, catálogos, chantagens e distorções.

No «Diário Carioca» de ontem, há, por exemplo, um longo artigo escrito sem dúvida na Embaixada dos Estados Unidos, que declara que os acordos comerciais com a URSS não têm produzido benefícios a não ser para os russos, e que é oportuno lembrar no momento em que o Brasil parece disposto a fazer negócios com os comunistas.

É difícil levar mais longe o cinismo. E incontestável que os acordos comerciais firmados pelo Brasil com diversos países têm, todos eles, trazido vantagens mútuas e iguais aos signatários.

Nada melhor para convencer o que a crescente amplitude que vem assumindo, nos dois últimos anos, o comércio entre os países do Leste e do Oriente da Europa, apesar de todos os entraves criados pelos Estados Unidos a este intercâmbio, inclusive com a ameaça de sanções aos governos marxializados. Se houvesse prejuízos, ou falta de compensação neste comércio por que governos como os da Inglaterra, França, Itália e os demais, do Pacífico do Atlântico, chegam até mesmo a violar ordens norte-americanas para in-

crementar o comércio com os países do campo socialista?

O que existe na realida-

CONFERÊNCIA SÔBRE “NOVOS RUMOS”

Regressou ontem de Belo Horizonte o jornalista Emílio Duarte, que pronunciou naquela capital, como diretor de «Novos Rumos», uma conferência: «A Imprensa e a Juventude». O ato se realizou na sede da Comissão de Ajuda à Imprensa Popular, à Rua dos Carajás, com a presença de grande número de jovens.

O conferencista mostrou a necessidade de um jornal como «Novos Rumos» para os jovens do Brasil, historiando suas campanhas e encorajando a sua tarefa histórica. «Novos Rumos» é o jornal dos jovens operários, camponeses, intelectuais, estudantes, que exalta as qualidades positivas do homem e mostra a grandeza dos tempos em que vivemos, tempo das gran-

as inúmeras e já conhecidas trapalhadas vem juntar-se, de acordo com as informações que ontem obtivemos, um de seus golpes mais sujos na procura de separada de dinheiro para o custeio de suas taxas e de seus salamaqueques aos amos imperialistas.

A história passou-se em

Fortaleza, há alguns anos. João Dummar é um sírio que

no incentivo às vocações artísticas. Um dia — isto por volta de 1942 — o sr. Assis chegou no Brasil com dois anos de idade. Radicou-se na capital cearense e, ainda jovem, foi o iniciador, naquele Estado nordestino, da rádiofusão. Fundou, a própria custa, a Rádio Clube do Ceará — P.R.E.9.

A estação ia dando os me-
lhores resultados, sobretudo

naturalizado, não poderia continuar como dona da empresa. Dummar, sem ter a quem apelar, já que Chatô dispunha dos homens do governo, teve que entregar o vende-patria a estação, que valia cerca de 30 mil contos. Por ela, Chatô pagou, em prestações, dois mil contos.

O DEPUTADO SABE DE TUDO

O episódio bem que poderia ser narrado, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, pelo jornalista e deputado Paulo Sarazate, da UDN, que é conhecido de João Dummar.

DEPARTAMENTOS FEMININO E JURÍDICO NA U.O.M.

O Conselho Deliberativo da União dos Operários Municipais em sua reunião ordinária realizada em 13 de corrente tomou as seguintes deliberações:

1º — nomear uma Comissão composta dos senhores conselheiros Eduardo dos Santos Reis, Maria Isabel Ariosa e Vera Ferreira Santos, a fim de estudar a possibilidade de criar o Departamento Feminino. Por conseguinte, a U. O. M. faz um apelo ao elemento feminino do seu quadro social, no sentido de colaborar na criação do referido Departamento, para que, o mesmo exista em bases que satisfaçam aos seus associados;

2º — nomear uma Comissão composta dos senhores conselheiros Geraldo Machado Marinho, Daniel José Saturno e Antônio Semeão dos Reis Filho, a fim de estudar as condições de por em funcionamento o Departamento Jurídico.

GRUPOS RESIDENCIAIS FECHADOS

Em Jacarepaguá e Caxambi acham-se prontos, desde maio, dois grupos residenciais, não tendo sido aberta até agora sua concessionária. Esse fato que nos foi revelado por um leitor — não é explicado por ninguém. Em maio, o preço das casas dos grupos residenciais de Caxambi eram 180 mil cruzados, no passo que agora já estão faltando em 230 mil cruzados. Diz o leitor: «Isso além de ser desumano é um assalto à bolsa de funcionários».

Com a recente lei promulgada aumentando para 350 mil cruzados, para atender à ganância das firmas construtoras privilegiadas e de seus intermediários, a situação irá piorar.

GRATIFICAÇÃO ADIÁVEL

Entre outros, o plenário

Novos Protestos Contra as Violências do Governo Baiano

Falou o sr. Aliomar Baleeiro recebendo apoio

de toda a bancada baiana — Adiado para

segunda-feira o projeto dos médicos

O Marechal, os Pracinhas e Stalingrado

SOMENTE uma situação de absoluta miséria como a dos ex-combatentes do Brasil poderia arrancar do Marechal Maceió das Morais, sempre servil de Vargas, declarações tão peremptórias como as que acaba de fazer em Curitiba. O antigo comandante da FEB afirmou: «A Comissão de Recuperação dos Incapacitados das Forças Armadas (CRIFA) nada tem feito de positivo, ou melhor, não produz qualquer resultado». O Marechal falou claro e foi mais longe: «Só serve para consumir verbas. Expliquei à imprensa que o órgão existe, mas não funciona. A CRIFA é subordinada ao Cate». Cate.

O Marechal Maceió das Morais concedeu sua entrevista num dos intervalos do Congresso Nacional de Veteranos de Guerra. O jornalista que o entrevistou, escreveu que ele falava pausadamente: «A impressão é que o número de criminosos já condenados em nossos tribunais, depois de terem vestido o glorioso uniforme da FEB nos campos da Itália. E isso sucede em todo o Brasil». Conclui o Marechal que a sociedade esquece o sacrifício dos expedicionários. Se o Marechal quisesse (o que pudesse) ser mais preciso, o povo brasileiro sabe honrar seus heróis e os heróis de todos os países. Eles que no dia de hoje — 10º aniversário do principal da ofensiva de Stalingrado — os brasileiros se recordam com emoção dos combates históricos de Stalingrado. E reforçam sua luta e seu trabalho em defesa da paz, contra as aventuras dos nazistas de nossos dias.

Getúlio Vargas. Contra quem lutaram os soldados da FEB? Lutaram contra a besta-fera nazi, contra o exército de Hitler, contra o fascismo. E aí está um princípio de explicação.

O governo brasileiro proíbe a exibição do filme «Arco-íris», porque nele são focalizadas as monstruosidades dos nazistas. O que é uma consequência, de resto, da sua posição política diante dos Estados Unidos. A preceção de Eisenhower é reabilitar os monstros nazistas, as forças de Hitler que destruíram Lídice e Oradour-sur-Glane. Sonhando com a guerra, os fascistas atônicos não pensam sendo em reerguer Alemanha hitlerista, sob a direção do chanceler Konrad Adenauer (Hitler redivivo), para a aventura revanchista. Denunciar esta política de guerra e traição aos interesses dos povos, é uma questão de honra para todos os democratas.

Os heróis da FEB não estão esquecidos pelo povo brasileiro. A CRIFA, órgão que só serve para consumir verbas, no dizer do Marechal Maceió das Morais, pertence ao Cate. Entre o Cate e o povo, há um rito profundo.

O povo brasileiro sabe honrar seus heróis e os heróis de todos os países. Eles que no dia de hoje — 10º aniversário do principal da ofensiva de Stalingrado — os brasileiros se recordam com emoção dos combates históricos de Stalingrado. E reforçam sua luta e seu trabalho em defesa da paz, contra as aventuras dos nazistas de nossos dias.

Emílio DUARTE

Chatô resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe: tomar de assalto a emissora. E vai pessoalmente à sua sede e, entre gestos agressivos, diz para Dummar que ele, por não ser brasileiro nato, mas apenas

Chateaubriand resolve aplicar o golpe

Fonte de Fabulosos Lucros Para a Light, o Racionamento

ENQUANTO A INDÚSTRIA E O PVO CA RILOCAS SÃO SACRIFICADOS, A LADRA DA RUA LARGA USUFRUI LUCROS GRAÇAS AO RACIONAMENTO — ENCAMPAÇÃO

Prosseguirá o racionamento de energia para os consumidores residenciais. Esta é a última resolução tomada pelo Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, órgão que funciona exclusivamente para servir aos interesses da Light. Determinou ainda o CNAE que quem sujeitos às respectivas cotas aquelas consumidoras. Ao contrário do que foi noticiado, portanto, não acabou o racionamento, tendo sido apenas provisoriamente extintas as reduções de 10 por cento nas cotas daqueles que consumiam mais de 100 quilowatts.

Por conseguinte, o racionamento no consumo industrial prosseguirá, reduzido de dez por cento. Continuará assim a Light asfixiando a indústria carioca.

Enquanto a Light aumenta cada vez mais seus lucros com o racionamento de energia, são incalculáveis os prejuízos que ficam sujeitos à indústria carioca e o povo.

Como a Light monopoliza a produção e distribuição de energia elétrica, pode ditar os preços do quilo-watt a seu bel prazer e impôr o racionamento, de modo a garantir assim lucros cada vez maiores. Enquanto isso acontece, os operários per-

dem horas de trabalho, do que se valem os patrões para reduzir os salários; as indústrias produzem menos e mais caro; os elevadores não funcionam; operações são interrompidas ao meio — interrupções fatais, em alguns casos — e prejuízos são causados a vistos devido à iluminação deficiente; bombas para elevação de água não funcionam.

CONTRASTE

EM CURTO prazo, as pequenas e médias empresas ficam à beira da falência, em virtude do racionamento; capitais são empurrados em equipamentos e instalações que não funcionam; encargos não são entregues, o que acarretam multas; não são atendidos os pedidos de ligação de energia pelas empresas novas; o custo da produção sofre assustadoramente.

Enretanto, a Light, nos anos de racionamento, vai aumentando seus lucros, à custa do estrangulamento da indústria e do sacrifício de todos as camadas da população. De fato, a Light impõe lucros máximos durante o período do racionamento.

O racionamento é, aliás, uma constante na vida da Light. Enfrentá-la e derrotá-la é, portanto, um imperativo. E derrotá-la em defesa dos interesses nacionais, significa encampação.

MESMO QUEM GANHA POCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excepcionais, mesmo nas bocas mais desarrumadas. Pontes móveis americanas (Roches), as únicas que permitem perfeita higiene e não provocam focios. Não arranque seus dentes para chapéu sem primeiro pedir orçamento para a Rocha, executado em três visitas aéreas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consertos em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLÍNICA DENTARIA DO DR. ISIDORO

Bua Elípido Boa Morte, 285 — 1º andar (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.

A AMES IMPULSIONA A CAMPANHA Pelo Restaurante do Secundarista

Pedimos publicar:

1 — A A.M.E.S se congratula com os 33 vereadores que aprovaram o requerimento de urgência para a votação do projeto do Restaurante do estudante Secundarista. São eles: Henrique Miranda (autor do projeto); Pascual Carlos Magno, Elisa Alves Gonçalves Maia, Rafael Quintanilha, José Junqueira, Edgar de Carvalho, Antenor Marques, Rubens Cardoso, R. Magalhães Júnior, Armando de Carvalho, Inácio do Brasil, João de Freitas, Leite de Castro, Osmar Rosendo, Silvino Neto, Couto de Souza, Frederico Treita, Gonçalves Maia, Hirian Dutra, Alvimar Gomes Lend, Theodino Barreto, João Machado, Mario Pfragb, Mécimo da Silva, Manoel Blasques, Celso Lisboa, Walter Moreira, Lauro Leão, Acílio Lima, Paixão Leme, Seu Góes, Sobrinho e Venerando da Graca.

Essa maioria de assinaturas ao requerimento de urgência é uma prova incontestável de que o Restaurante

Preços da COFAP

Estão à venda, hoje, nos postos da COFAP, as seguintes mercadorias: carne de 1º sem ossos, Cr\$ 16,00 o quilo; carne de 1º com ossos, Cr\$ 12,00 o quilo; filé com abacaxi, Cr\$ 12,00 o quilo; filé emigrante, Cr\$ 25,00 o quilo; feijão, Cr\$ 4,00, o quilo; feijão, Cr\$ 5,00; arroz, Cr\$ 11,50 o quilo; salmão, Cr\$ 20,00 o quilo; alho, Cr\$ 31,00 o quilo.

FEIRAS DE HOJE

ZONA SUL — Praça Almirante Baltazar, na Glória; Praça General Alves, em Copacabana; Avenida Bartolomeu Mitre, no Leblon; Rua Clarisse Lioio do Brasil, em Botafogo.

ZONA NORTE — Bua Laura de Araújo, no Estácio de Sá; Rua Medina, no Meier; Rua Montevideu, na Penha; Rua Felisberto de Mesquita, na Praça da Bandeira; Rua Conselheiro Jungueria, em Realengo; Rua Paes de Andrade, no Rio das Pedras; Rua Engenheiro Caciliano de Góis, na Peixaria Circular; Rua Araújo Lima, no Andaraí; Avenida Oswaldo Cruz, de Faria, em Marechal Hermes; Avenida Nelson Cardoso na Estrada do Tindiba, em Jacarepaguá; Rua Estácio, em Padre Miguel; Rua Dr. Nogueira Lima, em Ramos; e Rua Antônio, no Encantado.

ILHA DO GOVERNADOR — Praça Carmelita Dutra, na Freguesia.

NOVO HORÁRIO NO MUSEU DE BELAS ARTES

O novo horário do Museu Nacional de Belas Artes é o seguinte: diariamente das 12 às 18 horas; sábado das 15 às 18 horas; domingo feriados das 12 às 18 horas.

Para fins de limpeza das galerias e descanso dos servidores, o Museu não abrirá as segundas-feiras.

SUPLÍCIO DE UM CONDENADO

Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Primor, Haddock Lobo, Mascote

O CAVALHEIRO MISTERIOSO — Art-Palácio, Rio

Salomé — Art-Palácio, Rio

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

minense, Baroneza, Vaz Lobo.

E' DESTE QUE EU GOS-

PE, São José.

Salomé — Paine, Presidente

Pax, Alvorada, Leme, Praia das Tropas, Mauá, São Pedro, Coliseu Nacional, Flu-

Movimentos Grevistas em Toda a Itália

Protesto contra as demissões em massa — Ademar também os funcionários públicos

ROMA, 18 (AFP) — Estende-se a vários centros da Itália o movimento de protesto contra as demissões massivas em curso nas principais indústrias italianas. As organizações sindicais de todas as correntes políticas participam desse movimento, enquanto os seus representantes realizam conversações com os órgãos governamentais responsáveis, tendo em vista evitar futuras demissões e readmitir os trabalhadores demitidos.

Entre os principais movimentos figura a ocupação dos estabelecimentos das firmas «Pignone», de Florença, onde milhares de funcionários demitidos puseram novamente em funcionamento os pavilhões em que a direção havia decidido suspender definitivamente o trabalho por motivos de economia. Os sindicatos das diferentes tendências políticas decretaram uma greve de 24 horas para amanhã em Florença, à qual aderiram os trabalhadores dos serviços públicos (gás, eletricidade, telefone, transportes comuns, etc.), enquanto as lojas ficarão fechadas durante uma hora em sinal de solidariedade com os trabalhadores demitidos. Outras greves foram decididas para amanhã, pelos mesmos motivos, em Sesto

San Giovanni, nas proximidades de Milão, como protesto contra a demissão de 240 operários da seção siderúrgica da «Bresa». Por outro lado, para protestar contra a atitude dos dirigentes da firma «Bugatti», será realizada na sexta-feira uma greve de 24 horas em todos os estabelecimentos metalúrgicos de Bolônia. Finalmente, os sindicatos dos funcionários e empregados dos ministérios da Defesa, da Agricultura, do Trabalho e das Obras Públicas decretaram uma greve de 24 horas para o dia 23 do corrente, tendo em vista apoiar os seus pedidos de aumento de vencimentos. O movimento se estende igualmente ao pessoal das repartições periféricas desses departamentos.

Neo-Nazismo na Áustria

GRAZ, 18 (AFP) — «Os neo-nazistas da "Fédération da Juventude Fiel à Pátria", máscara do escorpo Franco do Alpenland, estavam não sólamente em relação com ex-nazistas da Alemanha, mas com franceses, belgas e iugoslavos da mesma opinião», noticia-se em boa fonte.

O inquérito a respeito dessa organização neo-nazista permitiu descobrir listas de franceses provavelmente antigos membros da Legião dos Voluntários Franceses (que combateu contra os russos durante a última guerra), belgas do partido de Degrelle e iugoslavos que estavam em ligação com os neo-nazistas austriacos. A maior parte desses franceses, belgas e

iugoslavos residiam na Áustria, não podendo regressar aos respectivos países.

Recorda-se que nove austriacos já foram presos na Styria por reconstituição de organização pró-nazista.

PEQUIM, 18 (IP) — O aspecto da capital chinesa mudou com rapidez. Têm-se novas linhas de bondes e muitas ruas foram asfaltadas e pavimentadas. Terminou-se a construção de alguns edifícios para instituições governamentais, hospitalares e clínicas, e de grande número de casas de residência para trabalhadores. Nas arredes da cidade surgiram edifícios para centros de ensino ou de empresas industriais.

Dezembro — O Poder popular levou a cabo grandes trabalhos para melhorar a situação higiênico-sanitária da cidade: as ruas e as praças ficaram limpas, bem como os lagos pantanosos e os canais entupidos que eram considerados fósos de infecção. Proveram-se todos os lagos de Pequim de dispositivos para o deságue e em largos pantanatos construiram-se piscinas de natação.

Na velha Pequim sómente 1/3 da população podia desfrutar de água corrente, enquanto os demais tomavam água dos poços ou dos canais. Durante os últimos anos foi duplicado o cumprimento dos canos de condução d'água. Concluiram-se os trabalhos

para prevenir as inundações, às quais a parte ocidental da cidade estava sujeita.

De acordo com os planos elaborados pelo Comitê de Planejamento e Reconstrução de Pequim, em um prazo de

15 a 20 anos a superfície ocupada pela cidade será aumentada de 62 a 450 quilômetros quadrados e a população da cidade se elevará de 4 a 5 milhões de habitantes.

CONTRA O COMISSÁRIO IANQUE

BERLIM, 18 (AL) — Os três partidos da Câmara do Berlim-Oeste apresentaram à mesa da assembleia uma moção de descontentamento contra o Sr. James Conant, alto-comissário norte-americano na Alemanha.

NAVIO EM PERIGO

O rebocador «Tritão» partiu do Rio de Janeiro a fim de prestar socorro ao navio «Barão de Aymoré», em perigo no mar, próximo à Ilha Santana.

A citada proposta foi feita pelos EE.UU., durante a reunião realizada em Washington, a 10 do corrente.

Por outro lado, tanto a

Confederação Geral do Trabalho como os jornais oficiais qualificam a moção norte-americana de «intervenção».

FESTIVAL FOLCLÓRICO

Segunda-feira próxima, às 20 horas no Teatro Republicano, realizar-se-á um grande festival folclórico, que proporcionará a quantos ali comparecerem a apresentação de numerosos diversos da autêntica arte popular.

Um dos organizadores do festival é o conhecido escritor e sociólogo Edison Carneiro.

ENQUANTO O GOVERNO DEVE 12 BILHÕES AOS INSTITUÍTOS

Montevideu, 18 (AL) — Continua sem solução a greve provocada por exigências dos tecelões, que mantêm paralisadas, há seis dias, cerca de setenta estabelecimentos com o diretor nacional do Trabalho, Julio Sanguineti, mantendo-nas posições respectivas. Os trabalhadores solicitam um aumento de 40 centésimos por hora e outras melhorias, enquanto os industriais resolveram replicar com três dias de «lock-out» por dia de greve.

GREVE NO PORTO

Montevideu, 18 (AL) — A Assembleia do Pessoal da Divisão Terrestre da Administração do Porto, convocada pelo Sindicato, rejeitou a proposta de aumento de 30 pesos mensais oferecida pelos dirigentes por considerá-la insuficiente. Em consequência foi decretada uma greve de 48 horas em apoio às suas reivindicações.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI, 18 (AFP) — O ex-presidente do Conselho, Sr. Urho Kekkonen, em entrevista concedida ao jornal agrário «Haakkansa», prestou esclarecimentos a respeito das conversações que mantivera com o Ministro da União Soviética em Helsínquia, Sr. Lbedev. O Ministro soviético lhe teria declarado notadamente que a União Soviética estava pronta para pagar em divisas ocidentais uma parte das suas importações procedentes da Finlândia a conceder por outro lado, um empréstimo a este país.

Para esse debate, a que comparecerão os representantes de cinema de todas as categorias, serão convidados parlamentares da Câmara e do Senado. A sessão terá início com uma prestação de contas da Comissão nomeada pelo I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro para acompanhar, junto à Comissão Parlamentar de Cinema, o andamento das discussões em torno da referida lei.

FUNDACÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA

Em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada hoje, quinta-feira, às 20 horas, em sua sede provisória, à Rua do México, 31, grupo 1303, a Associação Profissional dos Trabalhadores da Produção Cinematográfica do Rio de Janeiro elegerá sua nova Diretoria e tratará de sua transformação em Sindicato. A Assembleia, já em sua segunda e última convocação, deliberará com qualquer número de associados. Assim, são convocados todos os profissionais de estúdios e laboratórios filiados à Associação. Chama-se a atenção de todos para a importância da Assembleia, principalmente porque a atitude em prol da fundação do Sindicato Nacional dos trabalhadores na Indústria Cinematográfica vem encontrando pouco entusiasmo entre os trabalhadores brasileiros.

MESA-REDONDA SOBRE O INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA

Promovida pela Delegação Mônica Fenechou, que representará o Distrito Federal no III Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, a ter lugar em São Paulo em dezembro próximo, realizar-se-á amanhã, sexta-feira, às 20 horas, no sétimo andar da ABI, uma mesa-redonda sobre a lei que cria o Instituto Nacional do Cinema, recentemente aprovada pela Câmara Federal.

Para esse debate, a que comparecerão os representantes de cinema de todas as categorias, serão convidados parlamentares da Câmara e do Senado. A sessão terá início com uma prestação de contas da Comissão nomeada pelo I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro para acompanhar, junto à Comissão Parlamentar de Cinema, o andamento das discussões em torno da referida lei.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI, 18 (AFP) — O ex-presidente do Conselho, Sr. Urho Kekkonen, em entrevista concedida ao jornal agrário «Haakkansa», prestou esclarecimentos a respeito das conversações que mantivera com o Ministro da União Soviética em Helsínquia, Sr. Lbedev. O Ministro soviético lhe teria declarado notadamente que a União Soviética estava pronta para pagar em divisas ocidentais uma parte das suas importações procedentes da Finlândia a conceder por outro lado, um empréstimo a este país.

Para esse debate, a que comparecerão os representantes de cinema de todas as categorias, serão convidados parlamentares da Câmara e do Senado. A sessão terá início com uma prestação de contas da Comissão nomeada pelo I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro para acompanhar, junto à Comissão Parlamentar de Cinema, o andamento das discussões em torno da referida lei.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI, 18 (AFP) — O ex-presidente do Conselho, Sr. Urho Kekkonen, em entrevista concedida ao jornal agrário «Haakkansa», prestou esclarecimentos a respeito das conversações que mantivera com o Ministro da União Soviética em Helsínquia, Sr. Lbedev. O Ministro soviético lhe teria declarado notadamente que a União Soviética estava pronta para pagar em divisas ocidentais uma parte das suas importações procedentes da Finlândia a conceder por outro lado, um empréstimo a este país.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI, 18 (AFP) — O ex-presidente do Conselho, Sr. Urho Kekkonen, em entrevista concedida ao jornal agrário «Haakkansa», prestou esclarecimentos a respeito das conversações que mantivera com o Ministro da União Soviética em Helsínquia, Sr. Lbedev. O Ministro soviético lhe teria declarado notadamente que a União Soviética estava pronta para pagar em divisas ocidentais uma parte das suas importações procedentes da Finlândia a conceder por outro lado, um empréstimo a este país.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI, 18 (AFP) — O ex-presidente do Conselho, Sr. Urho Kekkonen, em entrevista concedida ao jornal agrário «Haakkansa», prestou esclarecimentos a respeito das conversações que mantivera com o Ministro da União Soviética em Helsínquia, Sr. Lbedev. O Ministro soviético lhe teria declarado notadamente que a União Soviética estava pronta para pagar em divisas ocidentais uma parte das suas importações procedentes da Finlândia a conceder por outro lado, um empréstimo a este país.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI, 18 (AFP) — O ex-presidente do Conselho, Sr. Urho Kekkonen, em entrevista concedida ao jornal agrário «Haakkansa», prestou esclarecimentos a respeito das conversações que mantivera com o Ministro da União Soviética em Helsínquia, Sr. Lbedev. O Ministro soviético lhe teria declarado notadamente que a União Soviética estava pronta para pagar em divisas ocidentais uma parte das suas importações procedentes da Finlândia a conceder por outro lado, um empréstimo a este país.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI, 18 (AFP) — O ex-presidente do Conselho, Sr. Urho Kekkonen, em entrevista concedida ao jornal agrário «Haakkansa», prestou esclarecimentos a respeito das conversações que mantivera com o Ministro da União Soviética em Helsínquia, Sr. Lbedev. O Ministro soviético lhe teria declarado notadamente que a União Soviética estava pronta para pagar em divisas ocidentais uma parte das suas importações procedentes da Finlândia a conceder por outro lado, um empréstimo a este país.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI, 18 (AFP) — O ex-presidente do Conselho, Sr. Urho Kekkonen, em entrevista concedida ao jornal agrário «Haakkansa», prestou esclarecimentos a respeito das conversações que mantivera com o Ministro da União Soviética em Helsínquia, Sr. Lbedev. O Ministro soviético lhe teria declarado notadamente que a União Soviética estava pronta para pagar em divisas ocidentais uma parte das suas importações procedentes da Finlândia a conceder por outro lado, um empréstimo a este país.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI, 18 (AFP) — O ex-presidente do Conselho, Sr. Urho Kekkonen, em entrevista concedida ao jornal agrário «Haakkansa», prestou esclarecimentos a respeito das conversações que mantivera com o Ministro da União Soviética em Helsínquia, Sr. Lbedev. O Ministro soviético lhe teria declarado notadamente que a União Soviética estava pronta para pagar em divisas ocidentais uma parte das suas importações procedentes da Finlândia a conceder por outro lado, um empréstimo a este país.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI, 18 (AFP) — O ex-presidente do Conselho, Sr. Urho Kekkonen, em entrevista concedida ao jornal agrário «Haakkansa», prestou esclarecimentos a respeito das conversações que mantivera com o Ministro da União Soviética em Helsínquia, Sr. Lbedev. O Ministro soviético lhe teria declarado notadamente que a União Soviética estava pronta para pagar em divisas ocidentais uma parte das suas importações procedentes da Finlândia a conceder por outro lado, um empréstimo a este país.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI, 18 (AFP) — O ex-presidente do Conselho, Sr. Urho Kekkonen, em entrevista concedida ao jornal agrário «Haakkansa», prestou esclarecimentos a respeito das conversações que mantivera com o Ministro da União Soviética em Helsínquia, Sr. Lbedev. O Ministro soviético lhe teria declarado notadamente que a União Soviética estava pronta para pagar em divisas ocidentais uma parte das suas importações procedentes da Finlândia a conceder por outro lado, um empréstimo a este país.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI, 18 (AFP) — O ex-presidente do Conselho, Sr. Urho Kekkonen, em entrevista concedida ao jornal agrário «Haakkansa», prestou esclarecimentos a respeito das conversações que mantivera com o Ministro da União Soviética em Helsínquia, Sr. Lbedev. O Ministro soviético lhe teria declarado notadamente que a União Soviética estava pronta para pagar em divisas ocidentais uma parte das suas importações procedentes da Finlândia a conceder por outro lado, um empréstimo a este país.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI, 18 (AFP) — O ex-presidente do Conselho, Sr. Urho Kekkonen, em entrevista concedida ao jornal agrário «Haakkansa», prestou esclarecimentos a respeito das conversações que mantivera com o Ministro da União Soviética em Helsínquia, Sr. Lbedev. O Ministro soviético lhe teria declarado notadamente que a União Soviética estava pronta para pagar em divisas ocidentais uma parte das suas importações procedentes da Finlândia a conceder por outro lado, um empréstimo a este país.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI, 18 (AFP) — O ex-presidente do Conselho, Sr. Urho Kekkonen, em entrevista concedida ao jornal agrário «Haakkansa», prestou esclarecimentos a respeito das conversações que mantivera com o Ministro da União Soviética em Helsínquia, Sr. Lbedev. O Ministro soviético lhe teria declarado notadamente que a União Soviética estava pronta para pagar em divisas ocidentais uma parte das suas importações procedentes da Finlândia a conceder por outro lado, um empréstimo a este país.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI, 18 (AFP) — O ex-presidente do Conselho, Sr. Urho Kekkonen, em entrevista concedida ao jornal agrário «Haakkansa», prestou esclarecimentos a respeito das conversações que mantivera com o Ministro da União Soviética em Helsínquia, Sr. Lbedev. O Ministro soviético lhe teria declarado notadamente que a União Soviética estava pronta para pagar em divisas ocidentais uma parte das suas importações procedentes da Finlândia a conceder por outro lado, um empréstimo a este país.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI, 18 (AFP) — O ex-presidente do Conselho, Sr. Urho Kekkonen, em entrevista concedida ao jornal agrário «Haakkansa», prestou esclarecimentos a respeito das conversações que mantivera com o Ministro da União Soviética em Helsínquia, Sr. Lbedev. O Ministro soviético lhe teria declarado notadamente que a União Soviética estava pronta para pagar em divisas ocidentais uma parte das suas importações procedentes da Finlândia a conceder por outro lado, um empréstimo a este país.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI, 18 (AFP) — O ex-presidente do Conselho, Sr. Urho Kekkonen, em entrevista concedida ao jornal agrário «Haakkansa», prestou esclarecimentos a respeito das conversações que mantivera com o Ministro da União Soviética em Helsínquia, Sr. Lbedev. O Ministro soviético lhe teria declarado notadamente que a União Soviética estava pronta para pagar em divisas ocidentais uma parte das suas importações procedentes da Finlândia a conceder por outro lado, um empréstimo a este país.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI, 18 (AFP) — O ex-presidente do Conselho, Sr. Urho Kekkonen, em entrevista concedida ao jornal agrário «Haakkansa», prestou esclarecimentos a respeito das conversações que mantivera com o Ministro da União Soviética em Helsínquia, Sr. Lbedev. O Ministro soviético lhe teria declarado notadamente que a União Soviética estava pronta para pagar em divisas ocidentais uma parte das suas importações procedentes da Finlândia a conceder por outro lado, um empréstimo a este país.

CONVERSASÕES SINO-SOVIÉTICAS

HELSINKI,

Enlouquecendo o Tecelão a Burocracia do IAPI

«O DESCONTO E FEITO EM FOLHA MAS OS BENEFICIOS SAO DEMORADOS. — TRABALHOU 10 ANOS NA FÁBRICA CARIOCA, A PESAR DE VIR SOFRENDO FREQUENTES CRISES NERVOAS

O tecelão Cláudio Hernandez Ferreira, operário da fábrica Carioca há 31 anos, esteve em nossa redação lançando seu protesto contra as protelações burocráticas que vem sofrendo por parte do IAPI, impedindo-o de receber o auxílio-entendimento a que tem direito, e agravando seriamente a crise nervosa porque está passando.

EXPLORAÇÃO DESUMANA

Nos últimos 10 anos, Cláudio continuava trabalhando na Fábrica Carioca, apesar de vir sofrendo frequentemente crises nervosas. Foi licenciado há pouco tempo pelo IAPI e na última segunda-feira foi à fábrica tomar uma injeção, pois estava se sentindo mal. Aí foi vítima de nova crise, acordando muitas horas mais tarde na casa de um seu irmão, para onde havia sido transportado, e onde foi socorrido por médicos do Hospital Miguel Couto. Depois disso foi ao IAPI, pôsto da Av. Henrique Valadares, onde um mé-

dico lhe mandou voltar quando quisesse para receber o auxílio-benefício a que tem direito. Na última terça-feira voltou ao Pôsto do IAPI e lhe fizeram novas exigências, tais como exames de sangue, etc.

BUROCRACIA ENERVANTE

De volta do IAPI, Cláudio Hernandez passou em nossa redação e afirmou:

— Durante anos e anos contribui para o Instituto, descontando imediatamente no salário, sem direito a discutir. Mas quando se trata de recebermos, não um benefício, mas um direito líquido, aparece toda sorte de obstáculos.

E acrescentou para finalizar:

— Há com o médico do Pôsto do IAPI o resultado de um exame que fiz. Por ele se comprova minha enfermidade, não havendo precisão de outros exames, outra protelação. Preciso imediatamente do



O tecelão doente fala ao nosso redator

auxílio-entendimento e não posso estar à disposição de uma burocracia enervante.

Golpe baixo da "Pássaro Marron"

Acusa os Empregados de Furto Para Não Pagar as Indenizações

DIVESSOS CASOS QUE COMPROVAM CAR ALMENTE AS CHICANAS DA EMPRESA TRANSFEREM PARA O INTERIOR OS EMPREGADOS INSUBMISSOS — OS PINTORES GANHAM APENAS 75 CRUZEIROS, NÃO RECEBEM LEITE NEM A TAXA-INSALUBRIDADE — UMA FARSA PARA NÃO INDENIZAR O TRABALHADOR

A empresa de ônibus Pássaro Marron, que explora linhas interestaduais, está submetendo os 140 empregados de sua oficina a um regime de terror, na acepção da palavra, tomando toda espécie de medidas para sufocar seus protestos contra os salários baixos e as péssimas condições de trabalho ali reinantes.

PROIBIÇÕES E PERSEGUINÇÕES

Quando um empregado não é bem visto pela direção da empresa, o que acontece? É transferido para um posto do interior, geralmente em Caetáguas ou Páris Novo do Cunha, em Minas Gerais. Ou, então, rebaixam-no de lugar na própria empresa. Um exemplo: o trabalhador Juvenal das oficinas da Rua Prefeito Olímpio de Melo, fez uma reclamação certa vez na Justiça do Trabalho. Teve ganho da causa. Como castigo, foi transferido de seu lugar no Almoxarifado para o cargo de limpador.

A empresa proíbe expressamente o pessoal da oficina de entrar na garagem, e quando chove não têm onde se abrigar. Há dias, o portofer foi encalçado de suspensão por haver permitido que o trabalhador Máximo, há pouco demitido, entrasse para apanhar suas ferramentas.

Quando os empregados da oficina reunem-se em grupo, para comentar qualquer coisa, mesmo para discutir futebol, a direção da empresa chama os bandidos da Rádio-Patrulha, submetendo-os aos vexames de uma revista geral, sob a alegação de «suspeita de roubos».

Outra forma de perseguição é a mudança de horário, sem ao menos um aviso prévio. De uma hora para outra o empregado se vê trabalhando a partir de meia-noite.

BURLA À LEI

A «Pássaro Marron» não paga a taxa-insalubridade nem tampouco fornece leite aos empregados da Seção de Pintura das oficinas. A propósito, disse-nos um dos pintores:

— Se já não bastasse nos envenenarmos com a tinta, ganhamos a miséria de 75 cruzeiros por dia, salário menor que o de qualquer pintor

de outra empresa. E trabalhamos exatamente sob as lados das privadas, eternamente entupidas, exalando péssimo cheiro.

Não é preciso se dizer que a «Pássaro Marron» nunca foi autuada pela Divisão de Fiscalização do Ministério do Trabalho.

PRETEXTO MONSTRUOSOS

Há pouco tempo a «Pássaro Marron» iniciou uma série de demissões nas oficinas. Sob a caluniosa alegação de «furto», demitiu o eletricista Oliveira, que está com o caso na Justiça do Trabalho. Esta semana, demitiu mais dois: o primeiro, Altamir Correia, tinha apenas 9 meses de casa, e havia contraído matrimônio há pouco. A empresa não quer indenizá-lo de acordo com a lei. Por isso Altamir está se vendendo em pessima situação, justamente agora quando começava sua vida em outros postos.

E relatou então, como se consumou a farsa contra ele perpetrada:

— Qual não foi minha surpresa quando meu chefe chamou-me, dizendo que eu havia desviado, de comum acordo com o motorista, hadn menos de 4.450 litros de óleo. E fui uma explicação à sua moda, dizendo que havia perdido 10.600 litros antes de chegada do carro-tanque e agora só havia 15.150 litros, ou invés dos 19.600 que devia haver. Ontem, marquei o carão de ponto e não me deixaram trabalhar.

UMA FARSA PATRONAL

Washington tem duas tarifas no Pôsto de Abastecimento das oficinas da «Pássaro Marron»: filtrar o óleo nos tanques e receber o combustível fornecido pela «Esso». Na última segunda-feira, dia 16,

cheguei à hora de sempre e marquei o cartão — conta Washington. Pouco depois chegou o carro 145, vindo de Barra Mansa. Após abastecê-lo, fui à cantina da própria empresa, tomar um café. Quando voltei às 8.10 horas, encontrei meu chefe, o Sr. Ribeiro, em companhia de seu auxiliar Rogério, mendando o óleo existente nos tanques.

PROVAS DA FARSA

Contestando as alegações de seu chefe, afirmou-nos Washington:

— Em primeiro lugar, não se pode crer na medida de óleo que foi feita antes de chegada do carro-tanque, pois não foi feita por mim, como deveria, mas por outro empregado, justamente um auxiliar do Sr. Ribeiro, o que é suspeito. Eles poderiam até dizer que havia um milhão de litros de óleo no tanque, por hipótese. Mas o mais es-

quera, trabalho que eu fiz normalmente, sob suas vistas, para se saber quanto havia sido gasto nos dois dias anteriores (o abastecimento é feito de 2 em 2 dias) e calcular qual a quantidade necessária para reabastecê-lo. Trinta e cinco minutos depois, chegou o caminhão da «Standard Oil».

Antes do reabastecimento temos de filtrar o óleo ainda existente nos tanques. E fui executar esta operação. Logo depois, subi no carro-tanque e conferi a entrega: 9.000 litros de óleo, que foram transferidos para nossos tanques. O Sr. Ribeiro, meu chefe, passou recibo na entrega e o caminhão da «Standard» foi embora, para entregar óleo em outros postos.

E relatou então, como se consumou a farsa contra ele perpetrada:

— Qual não foi minha surpresa quando meu chefe chamou-me, dizendo que eu havia desviado, de comum acordo com o motorista, hadn menos de 4.450 litros de óleo. E fui uma explicação à sua moda, dizendo que havia perdido 10.600 litros antes de chegada do carro-tanque e agora só havia 15.150 litros, ou invés dos 19.600 que devia haver. Ontem, marquei o carão de ponto e não me deixaram trabalhar.

PROVAS DA FARSA

Contestando as alegações de seu chefe, afirmou-nos Washington:

— Em primeiro lugar, não se pode crer na medida de óleo que foi feita antes de chegada do carro-tanque, pois não foi feita por mim, como deveria, mas por outro empregado, justamente um auxiliar do Sr. Ribeiro, o que é suspeito. Eles poderiam até dizer que havia um milhão de litros de óleo no tanque, por hipótese. Mas o mais es-

quera, trabalho que eu fiz normalmente, sob suas vistas, para se saber quanto havia sido gasto nos dois dias anteriores (o abastecimento é feito de 2 em 2 dias) e calcular qual a quantidade necessária para reabastecê-lo. Trinta e cinco minutos depois, chegou o caminhão da «Standard Oil».

Antes do reabastecimento temos de filtrar o óleo ainda existente nos tanques. E fui executar esta operação. Logo depois, subi no carro-tanque e conferi a entrega: 9.000 litros de óleo, que foram transferidos para nossos tanques. O Sr. Ribeiro, meu chefe, passou recibo na entrega e o caminhão da «Standard» foi embora, para entregar óleo em outros postos.

E relatou então, como se consumou a farsa contra ele perpetrada:

— Qual não foi minha surpresa quando meu chefe chamou-me, dizendo que eu havia desviado, de comum acordo com o motorista, hadn menos de 4.450 litros de óleo. E fui uma explicação à sua moda, dizendo que havia perdido 10.600 litros antes de chegada do carro-tanque e agora só havia 15.150 litros, ou invés dos 19.600 que devia haver. Ontem, marquei o carão de ponto e não me deixaram trabalhar.

PROVAS DA FARSA

Contestando as alegações de seu chefe, afirmou-nos Washington:

— Em primeiro lugar, não se pode crer na medida de óleo que foi feita antes de chegada do carro-tanque, pois não foi feita por mim, como deveria, mas por outro empregado, justamente um auxiliar do Sr. Ribeiro, o que é suspeito. Eles poderiam até dizer que havia um milhão de litros de óleo no tanque, por hipótese. Mas o mais es-

quera, trabalho que eu fiz normalmente, sob suas vistas, para se saber quanto havia sido gasto nos dois dias anteriores (o abastecimento é feito de 2 em 2 dias) e calcular qual a quantidade necessária para reabastecê-lo. Trinta e cinco minutos depois, chegou o caminhão da «Standard Oil».

Antes do reabastecimento temos de filtrar o óleo ainda existente nos tanques. E fui executar esta operação. Logo depois, subi no carro-tanque e conferi a entrega: 9.000 litros de óleo, que foram transferidos para nossos tanques. O Sr. Ribeiro, meu chefe, passou recibo na entrega e o caminhão da «Standard» foi embora, para entregar óleo em outros postos.

E relatou então, como se consumou a farsa contra ele perpetrada:

— Qual não foi minha surpresa quando meu chefe chamou-me, dizendo que eu havia desviado, de comum acordo com o motorista, hadn menos de 4.450 litros de óleo. E fui uma explicação à sua moda, dizendo que havia perdido 10.600 litros antes de chegada do carro-tanque e agora só havia 15.150 litros, ou invés dos 19.600 que devia haver. Ontem, marquei o carão de ponto e não me deixaram trabalhar.

PROVAS DA FARSA

Contestando as alegações de seu chefe, afirmou-nos Washington:

— Em primeiro lugar, não se pode crer na medida de óleo que foi feita antes de chegada do carro-tanque, pois não foi feita por mim, como deveria, mas por outro empregado, justamente um auxiliar do Sr. Ribeiro, o que é suspeito. Eles poderiam até dizer que havia um milhão de litros de óleo no tanque, por hipótese. Mas o mais es-

quera, trabalho que eu fiz normalmente, sob suas vistas, para se saber quanto havia sido gasto nos dois dias anteriores (o abastecimento é feito de 2 em 2 dias) e calcular qual a quantidade necessária para reabastecê-lo. Trinta e cinco minutos depois, chegou o caminhão da «Standard Oil».

Antes do reabastecimento temos de filtrar o óleo ainda existente nos tanques. E fui executar esta operação. Logo depois, subi no carro-tanque e conferi a entrega: 9.000 litros de óleo, que foram transferidos para nossos tanques. O Sr. Ribeiro, meu chefe, passou recibo na entrega e o caminhão da «Standard» foi embora, para entregar óleo em outros postos.

E relatou então, como se consumou a farsa contra ele perpetrada:

— Qual não foi minha surpresa quando meu chefe chamou-me, dizendo que eu havia desviado, de comum acordo com o motorista, hadn menos de 4.450 litros de óleo. E fui uma explicação à sua moda, dizendo que havia perdido 10.600 litros antes de chegada do carro-tanque e agora só havia 15.150 litros, ou invés dos 19.600 que devia haver. Ontem, marquei o carão de ponto e não me deixaram trabalhar.

PROVAS DA FARSA

Contestando as alegações de seu chefe, afirmou-nos Washington:

— Em primeiro lugar, não se pode crer na medida de óleo que foi feita antes de chegada do carro-tanque, pois não foi feita por mim, como deveria, mas por outro empregado, justamente um auxiliar do Sr. Ribeiro, o que é suspeito. Eles poderiam até dizer que havia um milhão de litros de óleo no tanque, por hipótese. Mas o mais es-

quera, trabalho que eu fiz normalmente, sob suas vistas, para se saber quanto havia sido gasto nos dois dias anteriores (o abastecimento é feito de 2 em 2 dias) e calcular qual a quantidade necessária para reabastecê-lo. Trinta e cinco minutos depois, chegou o caminhão da «Standard Oil».

Antes do reabastecimento temos de filtrar o óleo ainda existente nos tanques. E fui executar esta operação. Logo depois, subi no carro-tanque e conferi a entrega: 9.000 litros de óleo, que foram transferidos para nossos tanques. O Sr. Ribeiro, meu chefe, passou recibo na entrega e o caminhão da «Standard» foi embora, para entregar óleo em outros postos.

E relatou então, como se consumou a farsa contra ele perpetrada:

— Qual não foi minha surpresa quando meu chefe chamou-me, dizendo que eu havia desviado, de comum acordo com o motorista, hadn menos de 4.450 litros de óleo. E fui uma explicação à sua moda, dizendo que havia perdido 10.600 litros antes de chegada do carro-tanque e agora só havia 15.150 litros, ou invés dos 19.600 que devia haver. Ontem, marquei o carão de ponto e não me deixaram trabalhar.

PROVAS DA FARSA

Contestando as alegações de seu chefe, afirmou-nos Washington:

— Em primeiro lugar, não se pode crer na medida de óleo que foi feita antes de chegada do carro-tanque, pois não foi feita por mim, como deveria, mas por outro empregado, justamente um auxiliar do Sr. Ribeiro, o que é suspeito. Eles poderiam até dizer que havia um milhão de litros de óleo no tanque, por hipótese. Mas o mais es-

quera, trabalho que eu fiz normalmente, sob suas vistas, para se saber quanto havia sido gasto nos dois dias anteriores (o abastecimento é feito de 2 em 2 dias) e calcular qual a quantidade necessária para reabastecê-lo. Trinta e cinco minutos depois, chegou o caminhão da «Standard Oil».

Antes do reabastecimento temos de filtrar o óleo ainda existente nos tanques. E fui executar esta operação. Logo depois, subi no carro-tanque e conferi a entrega: 9.000 litros de óleo, que foram transferidos para nossos tanques. O Sr. Ribeiro, meu chefe, passou recibo na entrega e o caminhão da «Standard» foi embora, para entregar óleo em outros postos.

E relatou então, como se consumou a farsa contra ele perpetrada:

— Qual não foi minha surpresa quando meu chefe chamou-me, dizendo que eu havia desviado, de comum acordo com o motorista, hadn menos de 4.450 litros de óleo. E fui uma explicação à sua moda, dizendo que havia perdido 10.600 litros antes de chegada do carro-tanque e agora só havia 15.150 litros, ou invés dos 19.600 que devia haver. Ontem, marquei o carão de ponto e não me deixaram trabalhar.

PROVAS DA FARSA

Contestando as alegações de seu chefe, afirmou-nos Washington:

— Em primeiro lugar, não se pode crer na medida de óleo que foi feita antes de chegada do carro-tanque, pois não foi feita por mim, como deveria, mas por outro empregado, justamente um auxiliar do Sr. Ribeiro, o que é suspeito. Eles poderiam até dizer que havia um milhão de litros de óleo no tanque, por hipótese. Mas o mais es-

quera, trabalho que eu fiz normalmente, sob suas vistas, para se saber quanto havia sido gasto nos dois dias anteriores (o abastecimento é feito de 2 em 2 dias) e calcular qual a quantidade necessária para reabastecê-lo. Trinta e cinco minutos depois, chegou o caminhão da «Standard Oil».

Antes do reabastecimento temos de filtrar o óleo ainda existente nos tanques. E fui executar esta operação. Logo depois, subi no carro-tanque e conferi a entrega: 9.000 litros de óleo, que foram transferidos para nossos tanques. O Sr. Ribeiro, meu chefe, passou recibo na entrega e o caminh

Castilho Treinou Entre os Titulares, Mas só Voltará no Terceiro Turno

DOMINGO NOVAMENTE PORTUGAL X AUSTRIA — Em jogo válido pela Copa do Mundo enfrentar-se-ão novamente domingo, agora em Lisboa, as seleções de Portugal e da Austria, sabendo-se que no primeiro jogo os austriacos venceram os lusos por 9x0.

FLAMENGO E INTERNACIONAL FRENTE A FRENTES ESTA TARDE



Benítez, Pavão e Marinho, jogadores rubro-negros.

UM GRANDE JOGO INTERESTADUAL E COMEMORAÇÃO AO ANIVERSÁRIO DO RUBRO-NEGRO CARIOCA — A TORCIDA CARIOCA TERRÁ OPORTUNIDADE DE VER OS GRANDES JOGADORES DO FUTEBOL GAÚCHO — QUADROS E JUIZ

Um bom jogo interestadual será realizado esta tarde no Maracanã, reunindo os quadros do Flamengo e do Internacional, de Porto Alegre.

A peleja fará parte do programa de festos de mais um aniversário do rubro-negro, aguardando-se boa arrecadação, mesmo em se tratando de um dia de semana.

O FLAMENGO — Terceiro colocado no campeonato da cidade e sério candidato à conquista do campeonato, o Flamengo está bem credenciado para a peleja desta tarde.

Tem um quadro valente, que corre e que norriso está destruindo da atua situação no certame da cidade.

Assim, os rubro-negros, mesmo tendo pela frente um adversário do porte do Internacional, estão em condições de brindar o público que fôr hoje à tarde ao Estádio Municipal com uma boa exibição.

Categoria e personalidade tem a sua equipe.

O INTERNACIONAL — O Internacional é este porto do futebol brasileiro.

Quadro homogêneo, bem preparado, com grandes jogadores, foi autor recentemente de uma proeza, qual seja vencer o Peñarol, cam-

peo uruguai, por 4x0.

Em sua equipe figuram grandes revelações do atual futebol gaúcho.

Os nomes de Paulinho, Salvador e Odorico, principalmente já se projetaram e estão mesmo coladíssimos para serem requisitados para a seleção nacional.

Na última vez em que aqui esteve, o Internacional perdeu para o Fluminense por 2x1, mas tez uma grande exibição. O tricolor sómente triunfou graças à estupenda atuação do seu goleiro Veludo.

Hoje os colorados estarão de novo diante da plateia carioca, que espera faga o Internacional mais uma grande exibição.

QUADROS E JUIZ

Os quadros para a peleja desta tarde serão os seguintes:

FLAMENGO: — Garcia; Marinho, Pavão, Serville, Dequimba e Jordan; Joel (ou Paulinho), Rubens, Indio, Bele e Esqueridinha.

INTERNACIONAL: — Miltion; Lindoberto e Orelho; Paulinho, Salvador e Odor-

co; Lutinho, Arton, Bodinho, Gérônimo e Canhotinho.

Tijoli será o juiz da peleja, tendo como auxiliares, Franz Grill e Adelino Ribeiro de Jesus.

O inicio da peleja está previsto para as 15,15 horas.

"Apronhou" o Bangú

Os banguenses «aprontaram» ontem à tarde em Moca Bonita para o prelô de sábado próximo contra o Vasco da Gama.

Os titulares venceram os suplentes por 3x1, gols de Nívio (2) e Menezes. Jairo marcou para as reservas.

Os titulares instaram com Jorge (Tôto); Djalma e Torbis; Zé Alves, Alaino e Ed-

son; Miguel, Menezes, Xavier, Décio e Nívio.

Os reservas formaram com Fernando (Ari); Hélio e Mendoça; Autônio, Zézimo (Pinguela) e Nilton; Eraldo, Moacir Bueno, Lucas, Jairo e Arlindo.

Zilinho foi poupano pelo Departamento Médico, mas jogará contra os vascainos.



A projetada temporada do Flamengo em Moscou, vista pelo desenhista Sílio.

O CRUZEIRO, DE PORTO ALEGRE NA U.R.S.S.

Em cogitações um jogo com o Dinamo, de Moscou.

Segundo notícias da Itália o Cruzeiro, de Porto Alegre, que atualmente emprende uma temporada por gramados da Europa, estaria disposto a visitar a União Soviética, onde jogaria com o Dinamo, de

Moscou.

Os jogos dos brasileiros na pátria do socialismo realizar-se-iam depois de cumpridos todos os compromissos do grêmio gaúcho nos diversos países onde atuava.

Brasil x Paraguai Será Mesmo no Campo do Libertad

Paredes da CBD não confirmaram a notícia divulgada por um vespertino segundo a qual o Paraguai disputaria os dois jogos eliminatórios com o Brasil no Maracanã.

Ao desmentir a notícia, os dirigentes da CBD tiveram a coragem de afirmar que estão cientes de que o jogo com o Paraguai em Assunção será no campo do Libertad, um verdadeiro «galinheiro», sem conforto para os jogadores, que estão sujeitos a toda sorte de vexames por parte da torcida, já que o clambroto lá existente não evita que os craques possam ser atingidos por pequenos projetos.

DEPOIS HA O «CHORO»

O curioso é que a CBD vai acalmando tudo com uma complacência que comove, para mais tarde, quando o inusitado já estiver consumado, desculpar-se com um «choro» que não vai remediar a situação.

Apesar de derrota de 16 de julho, continuamos levando na cabeça, acreditando de pequenos detalhes que no fundo poderão ser de grande consequência, enquanto os nossos adversários vêm a colar pelo lado prático e tramam de defender os seus interesses.



Beto, Jorge e Mirim, defensores vascaínos.

Transferido Para Hoje O "A pronto" do Vasco

ONTEM HOUVE APENAS INDIVIDUAL — COLETIVO CRUZMALTINO — AMANHÃ

OBSERVAÇÕES E EXPERIÊNCIAS NO DIA DE REPOUSO PARA OS JOGADORES

Os vascaínos tinham acertado para ontem o único coletivo para o jogo de sábado no Maracanã contra o Bangu.

Inesperadamente, porém,

Flávio Costa transferiu para hoje o exercício, que também

será o único, ficando o dia

de amanhã para o repouso e

concentração dos jogadores.

GRANDES NOVIDADES

Ontem os jogadores do Vasco fizeram individual. Aquilo de sempre: corridas, bate-bola, coisa leve.

No «apronto» de hoje Fla-

vio Costa estudará as modificações necessárias ao quadro, adiantando-se que Vavá e Eli, pelo menos esses dois, estão com o retorno garantido à equipe «cética».

TUDO PELA REabilitação

Espera o Vasco na peleja contra o Bangu (tudo faz) para reabilitar-se totalmente do insucesso de domingo diante do Fluminense.

Em São Januário a situação não é de pântico.

Aguardam os dirigentes vascaínos que no próximo

compromisso o quarto volte os seus melhores dias e possa depois então reencontrar-se novamente.

Depois do «apronto» de hoje

os vascaínos seguirão para a concentração da Ilha do Governador.

Advogado

Heitor Rocha Faria

CAUSAS CIVIS, COMERCIAIS

DIREITO DE FAMÍLIA E INVENTÁRIOS

Rua do Ouvidor, 169-S/917 — Tel. 43-6473

A Grande Notícia: Castilho Treinou na Meta Dos Titulares

MAS, SOMENTE VOLTARA AO QUADRO POSSIVELMENTE NO TERCEIRO TURNO — TREINARAM OS EFETIVOS CONTRA OS RESERVAS E OS ASPIRANTES — POUPADOS VELUDO E QUINCAS — JA CONCENTRADOS OS JOGADORES DO CLUBE DAS LARANJEIRAS

Os tricolores fizeram ontem pela manhã o primeiro coletivo da semana para o grande jogo de domingo contra o Botafogo.

Foi um bom exercício, que durou 90 minutos, sendo que nos primeiros 45 o quadro titular enfrentou a equipe de reservas, enquanto na parte final deu combate aos aspirantes.

4 X 0 CONTRA OS RESERVAS

Na primeira parte do treino os efetivos enfrentaram os suplentes, tendo vencido por 4x0. Macarrão, Didi (2), Jair e Joel.

Os quadros estavam assim organizados:

TITULARES: — Castilho;

Pindaro e Pinheiro; Jair Ed-

son e Bigode; Telê, Didi, Ma-

rinho, Robson e Joel.

RESERVAS: — Adalberto; Bené e Nestor; Vitor, Oswaldo e Lafaiete; Paraguai, Vilalobos, Jair III e Adair.

1 X 0 CONTRA OS ASPIRANTES

Na parte final do ensaio o quadro titular enfrentou a equipe de aspirantes e perdeu por 1x0, gol de Larry.

Mesmo assim, os efetivos se portaram bem, o que tornou frívolo o triunfo da equipe de aspirantes.

CASTILHO EM AÇÃO

A grande novidade deste primeiro coletivo dos tricolores foi a presença de Castilho no quadro titular.

O magnífico arqueiro portou-se com a regularidade habitual, tudo fazendo crer que possa participar dos jogos do terceiro turno.

POUPADOS VELUDO E QUINCAS

Os jogadores Veludo e Quinhas foram poupanos no

treinamento pelo fato de haver falecido uma pessoa de sua família.

CONCENTRADOS

Os tricolores já estão concentrados no Hotel Páisanda



Santos e Gerson, zagueiros do Botafogo

Hoje o Ajuste do Botafogo

Contra o Fluminense jogará a força máxima — Até domingo Zezinho e Geninho estarão aptos — Concentração na Ilha do Governador

Ontem o Botafogo treinou individual, deixando para hoje no campo do Cocalá (Ilha do Governador) o coletivo, sendo o «apronto».

As contusões no setor do vice-líder não chegaram a preocupa-

rem, Zézinho, por exemplo, leu dois pontos na cabeça depois da peleja com os alvos, mas tem a sua escala-

ção certa para o embate sensacional contra o Fluminense.

Também Geninho está contundido, mas até domingo poderá jogar.

Depois do «apronto» de hoje os botafoguenses ficarão concentrados na Ilha do Go-

vernador, aguardando o instante de enfrentar a equipe tricolor.

Suspenso o XV de Jaú

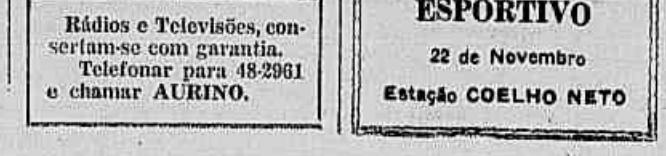
Descerá para a segunda divisão na

próxima temporada

SAO PAULO, 17 (Pelo te-

lefone) — A Federação Paulista de Futebol suspendeu

os 40 dias a XV de Novem-



FESTIVAL ESPORTIVO

22 de Novembro

Estação COELHO NETO

Rádios e Televisões, con-

centram-se com garantia.

Telefonar para 48-2961 e chamar AURINO.

Os jogadores Veludo e Quinhas foram poupanos no

Castilho, o arqueiro que voltou ao quadro titular, mas que sómente respo-

dececerá no terceiro turno.

MENOS DE UMA XICARA POR DIA

PARA 137 PESSOAS APENAS 20 LITROS DE LEITE

★ Reportagem de IB TEIXEIRA
★ Fotos de ARNALDO BARBOSA



Dona Elvira Rodrigues cheia de indignação confessa não poder consumir muito leite em virtude do seu alto preço. Saúsa lamenta: Antigamente até para o "joli" sobrava leite...

VITORIOSOS OS OPERÁRIOS DA FROTA E CANTAREIRA

Não foi decretada a greve às 16 horas de ontem porque Jafet pôs a semana inglesa as 13 horas — Os trabalhadores continuam sendo burlados em mais duas vantagens por Vargas e Jango —

Apela o Comando para o reforço da unidade

EXPRESSIVA VITÓRIA

Diante de mais uma vez da ferme disposição dos trabalhadores da Frota Carioca e da Cantareira de se declararem em greve, Jafet, Dinarce Dornelles e Lenos Basto, proprietários daquelas empresas, foram obrigados a ceder, pagando ontem, às 13 horas, os mil cruzeiros da semana inglesa atrasada, uma das vantagens conquistadas pelos marítimos na greve de 16 de junho, e que não vinda sendo respeitada.

AGREDIDO PELO EX-TESOUREIRO DO SINDICATO

Acabo de ser vítima de uma tentativa de agressão de sr. Arnaldo Coelho Rodrigues, que chegou a ameaçar-me de morte com revolver — disse-nos o trabalhador na Construção Civil Raimundo de Oliveira Medina. Adiantou que estava na Justiça do Trabalho, onde servia de testemunha em uma questão de uns trabalhadores da Ligc, quando foi violentamente abordado pelo ex-tesoureiro do pêlego José Maria de Paula Conchub Raimundo de Oliveira Medina:

«Protestei energicamente contra a ameaça, pois, no interior da Justiça do Trabalho acho que não é lugar para brigas. Mas, ao mesmo tempo, lembrei ao meu agressor só de fato ledro do patrimônio do meu Sindicato, coisa sabida de todos por todos os meus companheiros.

O QUE FALTA

Pelo acordo da greve assinado por marítimos, governo e armadores, os trabalhadores da Frota Carioca e da Cantareira têm direito a mais duas vantagens, ou sejam, o pagamento da taxa de insubordinação e da etapa.

O acordo assinado era para ter sido cumprido até 30 de agosto, isto é, um mês depois da cessação da greve.

Por motivo, entretanto, da traição de Vargas e Jango aos marítimos, esses dois direitos conquistados pelos trabalhadores ainda hoje não foram resolvidos. Quando faltavam apenas sete cumpridos, Jango nomeou uma comissão para estudá-los.

REFORÇAR A UNIDADE

Em apelo dirigido aos trabalhadores da Frota, o Comando Geral da Greve dos

Uma enquete de IMPRENSA POPULAR com os moradores da Travessa Bentevi — Agora com o aumento do preço muitas famílias vão reduzir a quantidade de dêste alimento — Eis um governo que mata o povo de fome

Vinte litros de leite (parte de água) é o que consomem os 137 moradores da Travessa Bentevi, no centro da cidade, entre os quais se incluem cerca de 40 crianças. A ridícula cifra colhida ao acaso pelo repórter entre donas de casa de um local não muito distante do Palácio do Catete e distanciada algumas centenas de metros da Avenida Rio Branco constitui um exemplo eloquente do precaríssimo nível de vida do carioca, cada vez mais submetido à fome em virtude dos altos preços da alimentação, que crescem sem cessar.

— E ainda resolve o governo aumentar o leite que além de aquado é caríssimo. Aonde vamos parar? — indaga dona Alzira Carvalho, a moradora do 17. térreo, da travessa Bentevi.

— Para os cinco membros

com o cimento, será maior este despesa. Logo, menos leite para beber.

UM CRIME CONTRA MEUS FILHOS

Admito, no n.º 26, dona Elvira Sampaio atende ao repórter:

— Minha família, embora pequena, pouco leite pode consumir. Um dia compro dois litros, no dia seguinte

sou forçada a diminuir. O que não é possível é comprar mais leite ao preço atual. Agora, com o aumento de 60 centavos em litro, sei que vou ser obrigado a

reduzir a quantidade. É um crime contra meus filhos, mas o que fazer?

Na casa 12 da travessa Bentevi, a senhora Dina Coutinho respondeu:

— Aos poucos o leite vai ficando alimento de risco.

Em minha casa as 4 crianças só podem tomar leite

manhã. Não sobra nem para

uma bolo, ou uma sobremesa

nos domingos. Também

não posso comprar mais de 2 litros por dia.

MUITO DINHEIRO PARA POUCA ÁGUA

Em toda a Travessa Bentevi

apenas um casal de velhinhos, do número 15, não compra leite. Sorriente a dona da casa diz ao repórter:

— O senhor não acha que é muito dinheiro para pouca água?

— Já na casa 9, residência da família Chiqueiro, uma jovem estudante afirma:

— Somos oito pessoas, afroa as três crianças, que dividimos 2 litros de leite. Sem constrangimento devo dizer que com o aumento do preço a divisão será ainda mais restrita. Pudera, não há dinheiro que chegue para pagar a alimentação da casa.

Dona Elvira Rodrigues de

Andrade, moradora no n.º 7, da Travessa Bentevi, finaliza nossa enquete:

— Para nossa família, que é nada pequena, compro dois litros diáriamente na vaca-leiteira. Agora com o aumento vou ser forçada a diminuir para litro e meio pelo o pessoal só de casa já não aguenta mais a carestia.

E o que é muito pior, esse

contraste tremendo entre os ordenados e os preços da comida. Um absurdo!

de minha família e duas crianças — explica dona Alzira — compro diariamente dois litros de leite. Como se vê é muito pouco para tanta gente. Mas não há outro recurso, pois só de leite lá se vão no fim do mês 177 cruzeiros. Agora,

DEMONSTRAÇÃO DE UNIDADE E FIRMEZA



UM DOS MUITOS BANDOS precatórios dos vidreiros que se encontram em greve há mais de três meses, exigindo dos patrões o pagamento do aumento de 32%, ganhos já há muito tempo por sentença da Justiça do Trabalho. Uma luta árdua, mas que vem sendo uma bela demonstração de firmeza e unidade dos grevistas.

Ao lado dos heróicos vidreiros há a solidariedade da população e dos seus irmãos trabalhadores. A Justiça do Trabalho, como sempre patronal, nada faz contra o desrespeito pelos patrões à sua própria decisão. Resta, portanto, aos grevistas intensificar a luta e, com sua unidade e organização, derrotar a intransigência patronal.

Não Quer Largar o Ósso o Pelégo Antonio Carvalhal

Pretende realizar eleições ilegais para ficar afrente da Federação dos Trabalhadores em

Alimentação

O pelégo Antônio Francisco Carvalhal, que é também ministro do TST, pretende realizar hoje eleições ilegais na Federação dos Trabalhadores em Alimentação, da qual é presidente.

Dos seis Sindicatos vinculados à Federação, apenas

dois estão com seus delegados legitimamente eleitos.

Nos demais, alguns são

dependentes de recursos e ju

tos com mandato falso, no

caso do próprio pelégo Carvalhal, que foi derrotado nas urnas do Sindicato do Trigo mas não largou o ósso, entrando com

recurso no Ministério do Trabalho. O vereador Roares

Sampaio, vereador do PTB e ex-presidente do Sindicato do Fumo pretende votar nas eleições de hoje, apesar de estar também com mandato falso.

Os presidentes dos Sindicatos de Bebedas, o Fumo, do Trigo e do Doces entraram ontem no DNT com um pedido de sustação das eleições, recebendo do sr. Gilberto Crockatt de Sá a promessa de que seriam atendidos.

Recebemos notícias de última hora de que foram sustadas as eleições para a Federação em virtude da ilegalidade em que se processou a convocação.

TELEGRAMA

Recebemos com pedidos de publicação o seguinte telegrama:

Ilmo. Sr. Jorge Amado, Presidente da Comissão Na-

cional Pró-Imprensa Popular.

Nesta.

Comunicamos já haver o clube 21 de Dezembro ultrapassado a sua cota de Cr\$ 26.000,00 e atingido a 108.3%.

Comprometeram os ativistas desse Clube ultrapassar a sua cota primitiva em Cr\$...

10.000,00 (dez mil cruzeiros), ou seja: cerca de 40%, até o dia 30 de novembro.

(ass.) Valdo Eloy Vaz da Costa.

DOAÇÃO

O Clube Rossa de Luxemburgo ofereceu 7 quilos de chumbo, para a Imprensa Popular.

NO DIA 16

Termômetro das Associações

A «temperatura» sobe vigorosamente!

O termômetro hoje marca 1.416, 232,00.

Falta arredar ainda, para atingir a temperatura de 1.500,00, 88.768,00.

Contribuam para elevar a temperatura as seguintes associações:

NO DIA 17

52 de Maio 30.565,00

Inconfidencia 4.750,00

Anita Leocádia 8.710,00

Total 44.025,00

NO DIA 18

Garibaldi 9.500,00

André Rebouças 6.245,00

Itá 1.480,00

Progresso 3.320,00

Otelo S. Reis 1.870,00

R. Deveza 200,00

Felipe Camarão 2.180,00

Inconfidencia 550,00

22 de Maio 1.399,00

Total 26.744,00

Vamos Dar Uma Virada

CONSELHO PRÓ-IMPRENSA POPULAR

Nesta.

Comunicamos já haver o

clubes 21 de Dezembro

ultrapassado a sua cota de Cr\$ 26.000,00 e atingido a 108.3%.

Comprometeram os ativistas

desse Clube ultrapassar a sua

cota primitiva em Cr\$...

10.000,00 (dez mil cruzeiros), ou seja: cerca de 40%, até o dia 30 de novembro.

(ass.) Valdo Eloy Vaz da Costa.

DOAÇÃO

O Clube Rossa de Luxemburgo ofereceu 7 quilos de chumbo, para a Imprensa Popular.

NO DIA 19

Conselho Pró-Imprensa Popular

Nesta.

Comunicamos já haver o

clubes 21 de Dezembro

ultrapassado a sua cota de Cr\$ 26.000,00 e atingido a 108.3%.

Comprometeram os ativistas

desse Clube ultrapassar a sua

cota primitiva em Cr\$...

10.000,00 (dez mil cruzeiros), ou seja: cerca de 40%, até o dia 30 de novembro.

(ass.) Valdo Eloy Vaz da Costa.

DOAÇÃO

O Clube Rossa de Luxemburgo ofereceu 7 quilos de chumbo, para a Imprensa Popular.

NO DIA 20

Conselho Pró-Imprensa Popular

Nesta.

Comunicamos já haver o

clubes 21 de Dezembro

ultrapassado a sua cota de Cr\$ 26.000,00 e atingido a 108.3%.

Comprometeram os ativistas

desse Clube ultrapassar a sua

cota primitiva em Cr\$...

10.000,00 (dez mil cruzeiros), ou seja: cerca de 40%, até o dia 30 de novembro.

(ass.) Valdo Eloy Vaz da Costa.

DOAÇÃO